ENDEREÇO:
Av. Oceano Atlântico s/n, lado norte, Guriri
São Mateus –ES.
CAPACIDADE:
50 pessoas por visitação.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Atende grupos escolares com agendamento prévio, de segunda a sexta, das 8 às 17:30 horas. Eventualmente, abre para o público em geral, em datas comemorativas de meio ambiente e soltura de filhotes de tartarugas.

MAIS INFORMAÇÕES:
(27) 99600-9248.
E-mail: kelly.bonach@icmbio.gov.br
www.icmbio.gov.br



O ESPAÇO EDUCATIVO

A Base Avançada do Centro TAMAR/ICMBio, de Guriri, também registrada como Museu Aberto das Tartarugas Marinhas, está localizado a 17 minutos do centro da Cidade de São Mateus, no Norte do Estado do Espírito Santo, e se apresenta como

um referencial no trabalho de estudos e preservação ambiental, mas, principalmente, como espaço de Educação Ambiental nessa região.

O Projeto TAMAR tem a missão de conservação das tartarugas marinhas envolvendo as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental, desenvolvendo atividades de pesquisa, conservação e manejo de cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, ameaçadas de extinção, ao longo de 1.100km do litoral brasileiro – cabeçuda ou mestiça (Caretta caretta); de pente ou legítima (Eretmochelys imbricata); de couro ou gigante (Dermochelys coriácea); verde ou Aruanã (Chelonia mydas); e Oliva (Lepidochelys olivácea).

Além das tartarugas marinhas, o Centro TAMAR/ICMBio também está envolvido com o monitoramento da biodiversidade do bioma marinho costeiro no Mar do Leste brasileiro e dos impactos de empreendimentos e demais atividades antrópicas, além de auxiliar com manejo e criação das Unidades de Conservação federais.

O Projeto Tamar está presente em 25 localidades, em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais, no litoral e ilhas oceânicas, em nove Estados brasileiros. No Estado do Espírito Santo está presente em Guriri, no Município de São Mateus; Pontal do Ipiranga, Povoação e Regência, no Município de Linhares; e na capital, Vitória; além da Ilha de Trindade, no Oceano Atlântico.

A base do TAMAR de Guriri é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Tartarugas Marinhas e da Biodiversidade Marinha do Leste, com administração do Centro TAMAR/ICMBio. Além do Governo Federal, tem sido auxiliada pelo Ministério do Meio Ambiente por meio do Programa GEF-Mar, pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente (IEMA), através da Área de Preservação Ambiental (APA) do Município de Conceição da Barra por meio de condicionantes ambientais e projetos, e pela Justiça Federal, por meio de recursos oriundos do cumprimento de penas criminais.

E de onde vem esse nome: Tamar?

Refere-se à combinação das sílabas iniciais das palavras tartaruga marinha, uma necessidade prática, pelo espaço restrito para as inscrições nas pequenas placas de metal utilizadas na identificação das tartarugas marcadas nas pesquisas realizadas pelo Projeto.

A sua implantação, em Guriri, se deu em 1988, numa sede provisória, no Centro do balneário, mudando-se para a sede atual em 1992, com o Centro de Visitação, apresentando-se como um referencial nos trabalhos de Educação Ambiental juntos às escolas de São Mateus e dos Municípios vizinhos, recebendo cerca de 70 mil visitantes por ano.

A ilha de Guriri, no Município de São Mateus, no Norte capixaba, possui, aproximadamente, 12 mil moradores, apresentando-se como um balneário de veraneio, podendo apresentar até 100 mil pessoas no período de alta temporada. Tem a peculiaridade de possuir praias conservadas, adequando-se quanto à iluminação e a construção quiosques nas áreas de desovas de tartaruga marinha.

A manutenção e permanência do Centro TAMAR/ICBio de Guriri é de fundamental importância para os trabalhos educativos que ela desenvolve, pelas carências de espaços potencialmente educativos como esse no Norte do Estado do Espírito Santo.

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO

Suas instalações possuem bebedouros com água potável, sanitários masculinos e femininos. Tem, como principais atrativos, aquário e três tanques de observação de tartarugas, sala de vídeo e exposição de réplicas e silhuetas em tamanho natural das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no litoral Brasileiro.

Uma característica dessa base como um espaço educativo é sua capacidade de interatividade com a natureza, que se justifica pela sua localização estratégica e

de fácil acesso à restinga de Guriri, além de, na temporada reprodutiva, durante o verão, possibilitar acompanhamento pelos visitantes, da soltura de filhotes nos finais de tarde.

Recepção



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

Bem à vista dos visitantes, o Projeto Tamar de Guriri é fácil de ser localizado, tendo, já na recepção, a oportunidade de serem recebidos com as primeiras orientações sobre a base. Vale ressaltar que, atualmente, o espaço só é aberto para o atendimento do público escolar e, eventualmente, em datas comemorativas de meio ambiente e soltura de tartarugas marinhas, sendo desenvolvido trabalho direcionado à Educação Ambiental, não contando mais com tartarugas em tanques.

Trilha de Reconhecimento da Base



Foto: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

Tradicionalmente, os monitores desenvolvem a trilha explicativa, um curto caminho onde os alunos são apresentados ao trabalho realizado pelo Projeto, com informações orientando sobre atividades de pesquisa e outras gerais que situem os alunos sobre a realidade da instituição no Brasil e no mundo. É composto de banners ilustrativos, dos quais os estudantes podem coletar e anotar informações que julguem relevantes sobre o que foi exposto.

É importante ressaltar que, atualmente, essa prática tem sido substituída por outras propostas
pedagógicas com a mesma finalidade informativa e adequadas de acordo com as limitações estruturais da base, sendo recomendado que, no momento do agendamento da visita, sejam realizados esclarecimentos sobre as possibilidades das atividades a serem desenvolvidas.

Aquário



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

O aquário é um espaço onde sempre foram apresentados aos alunos os primeiros exemplares de tartarugas marinhas, aguçando a curiosidade e favorecendo a interatividade com os animais de uma forma a evidenciarem seus hábitos pela observação, na parte inferior, protegido por um vidro.

Tanque de Observação – Grande



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

Possui três tanques de observação, sendo um deles, o maior, onde os mediadores do museu faziam uma abordagem sobre as principais características dos exemplares expostos. A presença dos animais sempre foi uma atração e tornava o espaço rico para obtenção de informações que o professor podem explorar com os alunos, incentivando-os a serem questionadores, além de lhes remeter a outros momentos de aprendizado pelos quais já tenham passado, fazendo inferências que contribuam para a construção significativa de conhecimentos sobre os temas abordados. Atualmente, sem os exemplares vivos, os tanques são utilizados como espaços de desenvolvimento de outras práticas didáticas com fins informativos para os visitantes.

Tanques de Observação – Pequenos



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

Nos três tanques menores, ocorrem apresentações sobre educação ambiental.

Maquete – Ninho de Tartaruga-Marinha



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

A maquete do ninho de tartaruga marinha é outra atração à disposição dos visitantes, ilustrando como é sua composição e o momento da eclosão dos ovos, demonstrando-se o deslocamento das tartaruguinhas recém-nascidas para o mar. Uma dica interessante será a exploração, pelo professor, nesse espaço, das características gerais de reprodução dos répteis e a importância de peculiaridades evolutivas do ovo amniótico para a adaptação desses grupos de animais ao ambiente terrestre, dentre outras informações relevantes para sua adaptação atual às condições climáticas do nosso planeta. Pesquisar com os

alunos como o aumento da temperatura terrestre nas últimas décadas influencia o maior número de tartarugas fêmeas ou machos pode tornar muito rico a exploração desse espaço disponível na visitação.

Sala de Vídeo



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

O Museu da Tartaruga Marinha de Gurirí possui sala de vídeo. O espaço é equipado com aparelho de televisor e DVD, sendo possível a conexão de cabo HDMI. Durante a visita, são apresentados curtas documentários sobre a história do Projeto Tamar e sua ação educativa junto às comunidades pesqueiras. Dependendo do tempo disponível para permanência dos alunos no museu, o professor pode combinar previamente com os mediadores um momento de ressignificação das informações obtidas, promovendo uma discussão sobre o temas abordados ao longo das apresentações.

Tenda Informativa – Exposição de Materiais Biológicos





Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

O Projeto Tamar Guriri possui material biológico – cascos e esqueletos de tartarugas apreendidos ou encontrados na praia, além de ovos, que ficam expostos num espaço atrás da sala de vídeos e numa tenda para demonstração aos visitante. É um ambiente propício à exploração de informações pelos alunos sobre algumas espécies de tartarugas, principalmente por perceberem, por exemplo, dentre outras características, a textura dos cascos expostos, o tamanho dos ovos e de filhotes.

Silhuetas, em tamanho real, das cinco Espécies de Tartarugas-Marinhas que ocorrem no Brasil



Fotos: Emerson N. C. Gonçalves

Estão dispostas no espaço aberto do Projeto silhuetas de madeira e réplicas em resina de exemplares de tartarugas marinhas que motivam os alunos, chamando-os à atenção para o tamanho que podem atingir esses animais. É um espaço que sugere a exploração das peculiaridades dos animais e seu potencial migratório, além dos dados sobre as pesquisas desenvolvidas pelo Projeto Tamar Guriri.

Espaço para Lazer



Fotos: Emerson Nunes da Costa Gonçalves

Área de lazer, com mesas para acomodação dos alunos em momento de lanches ou outras atividades propostas pelo professor; tenda interativa, onde geralmente são realizadas atividades lúdicas com os visitantes; e um playground completam a estrutura.

O Museu Aberto da Tartaruga Marinha – Projeto Tamar Guriri possui uma estratégia de apresentação diferenciada ao receberem grupos de visitação, turmas de alunos do Ensino Básico, por exemplo, promovendo a interação entre todos os espaços apresentados, numa exploração da base que se dá geralmente entre 40 minutos a uma hora, de acordo com o interesse e participação dos grupos.

Os alunos são recebidos pelos mediadores já na chegada, recebendo as primeiras orientações sobre os procedimentos que devem adotar em relação as tartarugas marinhas à medida que forem conhecendo os espaços do Projeto. São imediatamente direcionados por uma breve trilha, onde são apresentados dados gerais sobre do Projeto Tamar em aspectos nacionais e locais, até chegarem no aquário, o primeiro espaço de observação das tartarugas marinhas, passando em

seguida aos tanques de observação, onde são explicadas as principais características desses animais, seus hábitos e importância ecológica.

Na sala de vídeo, é apresentado documentário que, dentre outras informações, conta da importância do Projeto junto às comunidades de pescadores e do trabalho de conscientização desenvolvido em relação à preservação da tartaruga-marinha.

Após o documentário e as inferências dos monitores que acompanham a turma, são apresentados as réplicas em resina e as silhuetas de madeira em tamanho real das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, expostas em espaço aberto do Projeto, além do material biológico (cascos e esqueletos de tartarugas obtidos em apreensões ou encontrados na praia), apresentado numa tenda informativa.

Geralmente, após essas etapas, os alunos ficam à vontade no espaço de lazer, onde os visitantes podem lanchar, além de descontrair no playgroud da base.

Principais Atividades Desenvolvidas

Numa proposta inovadora, a Museu oferece também trilha na restinga próxima à área da base, a Trilha do Sagui, finalizando na praia com a sensibilização sobre a conservação das tartarugas marinhas. Também possui trilha para a vivência sensorial, na qual os visitantes, vendados, poderão ter contato com a natureza por meio do tato, olfato, paladar e audição. A prática mais conhecida é o Tour TAMAR, que, como já apresentado, é onde os visitantes conhecem de perto as peças do Museu Aberto das Tartarugas Marinhas.

A base do Centro TAMAR de Guriri oferece, também, oficinas de educação ambiental ao público escolar, desenvolvendo trabalho lúdico com brincadeiras, teatros, músicas, gincanas, produção de materiais, caminhadas em trilhas, tudo baseado em temas que envolvem o ambiente costeiro-marinho (deposição de lixo e poluição ambiental, restinga, água, caça, prevenção e combate a incêndios, pesca, impactos ambientais provocados por empreendimentos costeiros e biodiversidade marinha)

Recomendações:

Para realizar a trilha recomenda-se que os alunos estejam com calçados fechados, de preferência tênis e roupas confortáveis. Também recomenda-se levar garrafinha de água, protetor solar, boné e lanche.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Propõe-se, como sugestão, uma SD que tem como temática: "Por que preservar?" As etapas, o número de aulas e as atividades a serem desenvolvidas estão no quadro abaixo:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: "Por que preservar?"		
Etapas da Sequência	**Aulas**	**Atividades**
Problematização	Aulas 1 e 2	- Apresentação do conceito de biodiversidade; - Pesquisa no laboratório de informática.
Organização do Conhecimento	Aulas 3 e 4	- Realização de uma mesa redonda; - Palestra com a polícia ambiental.
Aplicação do Conhecimento	Aula 5 (momento equivalente à um turno de aulas)	- Visita técnica ao Museu Aberto da Tartaruga Marinha – Projeto Tamar Guriri.
	Aulas 6 e 7	- Produção de redação - Elaboração de folhetos informativos.

Essa SD tem o intuito de familiarizar os alunos das séries finais do ensino fundamental com o conceito de biodiversidade, a partir do reconhecimento de elementos da fauna brasileira e principalmente, do Estado do Espírito Santo que se apresentam em risco de extinção.

É sugerida na tentativa de criar espaço de diálogo sobre o tema buscando uma estratégia de reflexão sobre as problemáticas ambientais, vislumbrando, a partir dos trabalhos de preservação e conservação das espécies da fauna brasileira desenvolvidos por institutos e projetos nacionais, a sensibilização dos alunos e a formação de futuras gerações conscientes sobre as questões ambientais.

Vale ressaltar que "preservar" e "conservar" são termos que geram, ainda, confusão entre os discentes do ensino básico, de forma que vale ao professor

esclarecer essas possíveis dúvidas, estimulando os alunos no entendimento dos seus conceitos.

Nas duas primeiras aulas, sugere-se a motivação dos alunos a partir do vídeo "Biodiversidade Brasileira", do Instituto Chico Mendes, com duração de 10:47 minutos, onde são apresentados de forma sucinta os biomas do Brasil e alguns dados sobre a situação da sua biodiversidade e os trabalhos de pesquisa realizados por todo o país nos seus centros de apoio. Caberá ao professor instigar os alunos sobre o que entendem por biodiversidade direcionando uma reflexão sobre o tema e após o vídeo abordá-los com o questionamento: "Porque preservar a biodiversidade brasileira? ".

O próximo passo é relevante no estímulo aos alunos para se sentirem participativos do processo de construção do conhecimento sobre o tema, de forma que será pertinente ao professor motivá-los a investigarem sobre quais são os trabalhos de pesquisa de preservação e conservação ambiental desenvolvidos no Brasil, levantando dados que possam suscitar uma discussão a partir da sua apresentação numa mesa redonda (terceira aula). A investigação poderá ocorrer com formação de grupos com, no máximo, cinco alunos, no Laboratório de Informática, com auxílio da Internet.

A realização de uma mesa redonda com alunos é uma estratégia que lhes oferece voz para exporem suas descobertas. Sugere-se que o professor seja o mediador, comandando falas curtas e estimulando o debate entre os grupos.

Para a SD proposta, a interatividade com alguma instituição ou projeto de conservação é importante para o processo de apropriação das informações pesquisadas. Dessa forma, sugere-se dois momentos: uma palestra com integrantes da Polícia Ambiental (quarta aula), explorando-se a importância dos órgãos de fiscalização ambiental e uma visita técnica à um instituto ou projeto de pesquisa (quinta aula), nesse caso, o Museu Aberto das Tartarugas Marinhas, Base Tamar Guriri.

Pensando a realidade Norte capixaba, o Projeto Tamar da Praia de Guriri, em São Mateus, é uma opção riquíssima para realização dessa visitação, por todo o contexto que o envolve na temática desenvolvida nessa SD. Caberá, porém, ao professor, pensar essa prática como um momento de consolidação do conhecimento construído até esse momento do desenvolvimento da SD estimulando os alunos a serem participativos e questionadores durante a visita.

Considera-se importante que os alunos entendam a missão do Projeto, a forma como desenvolvem o trabalho de conservação das tartarugas marinhas como um animal da fauna brasileira, quais são as principais espécies que frequentam o

litoral capixaba e do Município de São Mateus, e a importância das suas pesquisas para efetivação dessa proposta.

É importante que o professor conheça bem o espaço de visitação a que se propõe com os alunos. Geralmente, um primeiro reconhecimento antes de levar o grupo é recomendado. Porém, nem sempre é possível, por toda peculiaridade da rotina desse profissional. Sendo assim, os espaços e a prática educativa do Museu Aberto da Tartaruga Marinha de Gurirí foram descritos nesse capítulo no intuito de familiarizar o professor que pretende levar seus alunos a essa base, adiantando esse passo no planejamento dessa visitação.

Nas duas últimas aulas dessa SD, sugere-se a elaboração de uma redação pelos alunos, na qual possam relatar sobre a visita técnica ao Projeto Tamar, relacionando as informações obtidas e o conhecimento construído desde a primeira aula sobre os temas abordados e, a partir desse trabalho, a elaboração de folhetos informativos que divulguem a ideia de preservação da fauna brasileira e do Estado do Espírito Santo.

O processo ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma holística e relacional (MORIN, 2007; HERNÁNDEZ, 1998; HERNANDEZ; VENTURA, 1998), provendo o diálogo entre os diferentes conteúdos e disciplinas curriculares. Dessa forma, é primordial para o sucesso dessa SD a interatividade entre as diversas áreas de conhecimentos as quais estão submetidos os alunos nas escolas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Título	Biodiversidade brasileira: conhecer para preservar; preserva para ter.		
Público Alvo	Alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Caracteristicamente, alunos que cursam esse período no Ensino básico são solicitados pelo Novo Currículo do Estado do Espírito Santo a desenvolverem temas relacionados ao reconhecimento, caracterização e classificação dos seres vivos, devendo o professor problematizar as questões que envolvam os temas relacionados à biodiversidade global. Porém, entendemos que esse é um assunto que deve ser tratado multidisciplinarmente e não exige uma faixa etária específica para que seja abordada. Sendo assim, pensamos essa como uma sequência flexível e capaz de ser adaptada a diferentes grupos de alunos, devendo apenas o professor ter o cuidado de pensar nos objetivos que tem ao propor as ações aqui sugeridas.		
Problematização	Ao longo da sua história o ser humano aprendeu a dominar a natureza e usufruir dos seus recursos, porém, na maioria das vezes, de forma desordenada e sem refletir sobre as consequências de não se enxergar como parte da natureza e do processo de transformação dos espaços que foi ocupando no planeta. Destruiu florestas para criar usinas de energia; derramou petróleo nos oceanos causando a morte de milhares de peixes, aves e diversos outros animais; se descuidou causando sofrimento em centenas de pessoas pelo vazamento de radiação nuclear...; pensando na sua sobrevivência e no lucro imediato o Homem não entendeu que também faz parte da natureza. Questões de reflexão: 1. É possível aos seres humanos co-existirem com uma forma sustentável de desenvolvimento, preservando as diversas espécies de seres vivos do nosso planeta? 2. De que formas a biodiversidade do planeta e do Brasil, podem ser protegidas?		
Objetivos Gerais	- Promover a sensibilização e conscientização dos alunos do 7ºs anos do ensino fundamental sobre a importância dos programas de fiscalização e preservação ambiental, e a manutenção da fauna brasileira, a partir do processo de investigação e práticas educativas dialógicas que motivem o processo participativo dos alunos na construção do conhecimento sobre os temas abordados: biodiversidade e sua preservação.		
Aula	**Objetivos específicos**	**Conteúdos**	**Dinâmicas**
1	1. Reconhecimento do conceito de biodiversidade.	- Biodiversidade brasileira: trabalhos de pesquisa e preservação.	- Apresentação do documentário "Biodiversidade Brasileira", do Instituto Chico Mendes, disponível no site, http://www.youtube.com/watch?v=SEFwGcJYbbg, com duração de 10:47 minutos.
2	Estimular o processo investigativo.	Biodiversidade brasileira: programas de pesquisa, conservação e preservação ambiental	- Pesquisa no laboratório de informática – grupos de três a cinco componentes; - Anotações em fichas cedidas pelo professor constando: 1. Nome do Programa/Projeto de preservação pesquisado; 2. Missão; 3. Localização; 4. Ações realizadas; 5. Espécies estudadas; 6. Curiosidades.
3	Estimular o processo dialógico dos alunos por estímulo a debates sobre os temas abordados.	Apresentação dos dados obtidos na pesquisa realizada no laboratório de informática sobre os Programas.	- Desenvolvimento de uma mesa redonda com os alunos onde serão expostos os dados obtidos na pesquisa realizada na segunda aula, no laboratório de informática.
4	Interatividade com a comunidade extra escolar no processo de construção do conhecimento.	O trabalho realizado por um órgão de fiscalização ambiental, a importância da preservação da fauna brasileiras e os problemas ambientais do estado do Espírito Santo – animais em risco de extinção.	- Palestra com a polícia ambiental. Obs.: Solicitar ao corpo pedagógico escolar contato e devido agendamento com o batalhão da política ambiental do município; providenciar o espaço adequado onde ocorrerá a palestra, devidamente equipada com os materiais técno-eletrônicos necessários à realização sem atraso e sem inconvenientes que dispersem os alunos.
5	Reconhecimento do trabalho desenvolvido por um Projeto/Programa de pesquisa, preservação e educação ambiental a partir do contato direto por uma visita técnica.	Reconhecimento dos trabalhos de pesquisa e preservação realizados Pelo Projeto Tamar no Brasil, em especial no litoral norte capixaba.	- Visita técnica no Projeto Tamar, em Guriri, no município de São Mateus. Recomendações importante: 1. Providenciar agendamento previamente, por telefone; 2. Comunicar com antecedência aos pais, com aval da escola e o apoio pedagógico com a devida autorização por escrito e assinada; 3. Levantamento da possibilidade junto à secretaria de transportes municipal, via direção escolar, da realização do transporte dos alunos; 4. Solicitar que os alunos levem lanches secos e saudáveis, além de filtro solar, repelentes e calçado fechado. Obs: Sugere-se para realização da visita um turno de estudo dos alunos, levando-se em consideração o período de deslocamento entre levar e trazê-los, além do tempo para as atividades a serem desenvolvidas no Projeto, podendo ser convidados os professores que estariam em aula na escola com eles, devendo o apoio pedagógico estar ciente e mobilizar uma reestruturação das atividades da escola no dia, se assim for decidido.
6	Consolidação das informações obtidas durante a experiência com a visita técnica ao Projeto Tamar, a partir de um processo narrativo do aluno.	- Elaboração de redações sobre os conteúdos desenvolvidos até esse momento da sequência didática – enfoque na preservação da biodiversidade brasileira.	- Desenvolvimento de uma redação pelos alunos, narrando sua experiência durante a visita técnica e associando os conceitos e conhecimentos adquiridos na tentativa de resposta à pergunta "Porque preservar a biodiversidade?".
7	- Estimular a criatividade dos alunos a partir da exploração dos conceitos apropriados por eles sobre as questões que envolvam a necessidade de pesquisa para a preservação ambiental da fauna brasileira.	Preservação da biodiversidade brasileira;	Elaboração de folhetos informativos sobre a preservação da fauna brasileira e do Espírito santo.
Avaliação	O processo avaliativo deverá acontecer ao longo da realização de toda a sequência didática, onde o professor deverá deixar claro para os alunos os requisitos avaliativos, especificando parâmetros pertinentes quanto à participação e envolvimento nos trabalhos, o produto desenvolvidos ao serem solicitados – pesquisa no laboratório de informática; apresentação na mesa redonda; participação nos debates; produção e qualidade das redações sobre a visita técnica e a produção da redação e dos folhetos informativos. Caberá ao professor adequar essa pontuação de forma pertinente à sua realidade e pactos pedagógicos instituídos na escola junto ao apoio pedagógico.		
Bibliografia	- Documentário: "Biodiversidade Brasileira" - Instituto Chico Mendes. Disponível no site http://www.youtube.com/watch?v=SEFwGcJYbbg, (duração de 10:47 minutos). - Site: http://www.tamar.org.br/ : apresenta informações esclarecedoras sobre as ações do Projeto Tamar. - Site: Instituto de Conservação da Biodiversidade Chico Mendes: http://www.icmbio.gov.br/portal/ - Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidades de Conservação Federais - Instituto Chico Mendes. Disponível no site: http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/documentos/Atlas-ICMBio-web.pdf		